

**MEIRINHOS, JOSÉ FRANCISCO – *Metafísica do Homem. Conhecimento e vontade nas obras de psicologia atribuídas a Pedro Hispano (século XII)*, Edições Afrontamento, Porto, 2011, 253 pgs.**

José Francisco Meirinhos, um dos mais destacados medievalistas portugueses contemporâneos, acaba de publicar mais uma obra, esta sobre as dimensões antropológica e a gnoseológica em Pedro Hispano.

Estas estão essencialmente condensadas em duas obras: o tratado *Ciência do livro da alma* e o *Comentário sobre o De Anima de Aristóteles*.

São obras que se situam no século XIII, um dos períodos mais significativos da História da Filosofia e do Pensamento Cristão. No início desse século em cidades como Paris ou Bolonha a partir das escolas-catedrais surgem as universidades, onde através do estudo e da discussão técnica e precisa das obras, que viria a designar-se escolástica, se foi erigindo o prelúdio das ciências modernas.

Neste contexto, Aristóteles era o autor clássico de referência mais estudado e comentado e entre as suas obras de Física, Metafísica, Ética e Política, também era amplamente estudado o *De anima*. Esta versando o conhecimento da alma enquanto causa e princípio explicativo da vida, da sensação e do conhecimento, bases de todo o conhecimento antropológico e gnoseológico. O título grego da obra aristotélica *Peri psyches* viria aliás a ser origem etimológica e mesmo conceptual da designação moderna, Psicologia.

A tradução desse tratado no século XII, enquadrada na grande fase das traduções da obra aristotélica, viria a ser essencial para o surgimento dos estudos comentários e discussões que o século XIII propiciaria sobre o tema sensível da relação entre a alma e as diferentes faculdades humanas, e entre eles, a obra de Pedro Hispano, uma das mais divulgadas e conhecidas na época. Pedro Hispano, que viria a tornar-se papa, é por muitos considerado o mais importante pensador português da Idade Média, para o que muito contribuiu a sua obra sobre Lógica, e estas agora versadas.

O *Ciência do livro da alma* e o *Comentário sobre o De anima de Aristóteles* são obras diferentes quer no modo de exposição quer nos conteúdos tratados oferecendo ambas uma perspectiva multifacetada sobre a *Metafísica do Homem*, sugestivo título desta obra que sinteticamente exprime as concepções antropológicas da época.

Particularmente no *Ciência do livro da alma*, talvez a mais original entre as duas obras, é amplamente estudada a possibilidade de constituir uma ciência da alma, articulando-se com os diversos mecanismos da sensação, enquanto base do conhecimento, do livre-arbítrio e da finalidade da vida humana, abrindo-se à dimensão metafísica e à transcendência.

A obra do Professor José Meirinhos divide-se em três capítulos: "Capítulo I – Ciência da alma racional, ciência do homem; Capítulo II – *A natureza humana*; Capítulo III – *O homem microcosmo no Scientia libri de anima: uma antropologia situada*", enquadrados por uma introdução, uma conclusão e uma exaustiva bibliografia de fontes e estudos.

Elaborado com erudição e rigor, não se coibindo da apresentação de esquemas elucidativos, quando necessário, é também apoiado por um excelente aparato crítico. De particular relevo do ponto de vista hermenêutico é o último capítulo onde o autor interpreta a antropologia de Pedro Hispano como uma antropologia situada, distinguindo-se por essa via doutras propostas filosóficas da época.

Neste sentido lê-se na página 228: "Na *Scientia*, Pedro procura construir uma antropologia unitária a partir do dinamismo e da hierarquia das faculdades da alma, cuja unidade e eminência como ciência resulta também da própria superioridade ontológica da faculdade humana, o intelecto, que integra todas as faculdades que lhe são inferiores, através das quais rege ou impera sobre o próprio corpo que lhe é conexo e que não é

senão o seu instrumento. Da mais básica e humilde das funções corporais à realização da máxima felicidade, eis o compendioso percurso de Pedro Hispano na sua *Scientia libri de anima*, onde nos propõe uma teoria do homem, ou seja do intelecto, simultaneamente agostiniana, aristotélica e aviceniana, naturalística e religiosa, acolhendo todos estes contributos, e muitos outros, numa espécie de novo peripatetismo sem futuro".

Por tudo o que foi aludido este livro apresenta-se como uma obra de referência inquestionável sobre o tema nele rigorosamente estudado.

José Acácio Castro